

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DO KARATÊ: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM EM UM PROJETO SOCIAL EM SÃO FRANCISCO/PA

Luciele Braga de Souza ¹

Sthefane Lorrane Marinho do Nascimento ²

Renata Vivi Cordeiro ³

RESUMO

O karatê é uma arte marcial praticada ao redor do mundo, caracterizada principalmente pelo combate desarmado, com o foco em chutes e socos para ataque e defesa pessoal. Dessa forma, a sua prática promove o desenvolvimento de autodisciplina, autocontrole, dando ênfase na força interior e domínio de corpo e mente. Assim, o estudo teve como objetivo, investigar quais são as estratégias pedagógicas no ensino do karatê a partir da percepção de professores que atuam em um projeto social. Mediante isso, o referencial teórico-metodológico dessa pesquisa baseia-se na perspectiva de Ferreira (2009), na qual destaca que o ensino estruturado do karatê contribui para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, promovendo técnicas, valores morais, disciplina e crescimento motor, mental e social de forma reflexiva e crítica. Nesse sentido, a pesquisa é de cunho qualitativo e do tipo descritivo, e para coleta de dados foi utilizado entrevistas semiestruturadas com 2 (dois) professores, visando compreender suas percepções sobre os métodos de ensino adotadas durante as aulas de karatê. Ademais, cada professor do projeto recebeu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Visto isso, para o tratamento de dados foi utilizado a Análise do discurso, tendo a pergunta utilizada para chegar ao questionamento central do ensaio: Quais estratégias pedagógicas você utiliza no ensino do karatê? Com isso, os resultados apontaram que esses professores utilizam estratégias pedagógicas significativas para o ensino do karatê em suas aulas, como: o desenvolvimento de habilidades físicas e a interação social, bem como a utilização de recursos visuais e atividades lúdicas. Tais práticas promovem o desenvolvimento integral do corpo, auxiliando no processo de formação do praticante. Em suma, ressalta-se a importância do karatê como uma atividade que se estende além dos limites do dojo, desempenhando um papel fundamental nas relações interpessoais e sociais dos participantes do projeto.

Palavras-chave: Estratégias pedagógicas, Karatê, Projeto social, Ensino.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, lucielebragacombraga@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, lorranesthef06@gmail.com;

³ Professora orientadora: doutora em Educação, Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, renatavivi6@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O ensino de artes marciais, como karatê, tem se destacado um método que contribui no processo de formação integral de crianças e adolescentes, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Para além do desenvolvimento físico e técnico, essa prática promove valores como disciplina, respeito, autocontrole e convivência coletiva, sendo amplamente utilizada em projetos sociais com foco na inclusão, cidadania e fortalecimento de vínculos comunitários.

Nesse cenário, estratégias pedagógicas adotadas pelos professores assumem um papel fundamental, pois mediante elas o conteúdo técnico é adaptado à realidade dos alunos, respeitando suas especificidades e potencializando o processo de aprendizagem. Segundo Darido e Rangel (2005), o planejamento pedagógico no ensino de atividades corporais deve considerar os aspectos cognitivos e físicos, considerando que cada grupo de estudantes apresenta diferentes necessidades, ritmos e condições de acesso ao conhecimento.

Logo, o ensino do karatê, quando orientado por princípios pedagógicos adequados, pode contribuir significativamente para a formação de valores, a autonomia dos praticantes e passa a ter novos significados, tornando-se essencial refletir e aplicar distintas abordagens educacionais para despertar nas crianças posturas reflexivas e, de maneira ainda mais destacada, inventivas, oferecendo experiências únicas para cada participante (REFINO; DARIDO, 2012).

Assim, o estudo teve como objetivo, investigar quais são as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino do karatê a partir da percepção de professores que atuam em um projeto social em São Francisco//PA.

METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como qualitativo e o tipo de método descritivo, que de acordo com Pádua (2016) analisa os fenômenos em diversos contextos sociais. O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista semiestruturada, tendo como sujeitos dois professores de Karatê (M1 e M2), que ministram aulas em um projeto social da cidade de São Francisco do Pará.

O projeto de karatê iniciou-se em 2003 como piloto do PETI em São Francisco do Pará, voltado à proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de



vulnerabilidade. Após cinco anos de atuação, teve uma pausa, sendo retomado em 2012 pelo CRAS, com ampliação do atendimento e foco na inclusão social por meio do esporte.

Atualmente, o projeto conta com três turmas distribuídas entre as localidades de, atendendo a diferentes faixas etárias: infantil: de 5 a 8 anos, adolescentes: de 9 a 14 anos e adultos: a partir de 15 anos. As aulas são fundamentadas em dois estilos tradicionais das artes marciais japonesas: Shotokan, um dos estilos mais praticados de karatê no mundo, e Karatê Jutsu, que enfatiza as aplicações práticas e a defesa pessoal.

Em relação ao critério de inclusão, adotamos: ser professor de karatê deste município, e como critério de exclusão não aceitar participar do estudo ou faltar no dia da entrevista. A questão norteadora do trabalho foi: “Quais estratégias pedagógicas você utiliza no ensino do Karatê?”.

Cabe ressaltar que após aceitarem participar, os sujeitos foram esclarecidos sobre as informações da investigação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Desse modo, para o tratamento dos dados recorreremos à Análise do Conteúdo proposta por Bardin (2011) se define pela criação e interpretação de categorias, com base em inferências extraídas dos discursos dos indivíduos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Karatê é uma arte marcial de origem oriental que tomou forma na ilha de Okinawa no Japão por pessoas comuns que estavam proibidas de portar armas. Por volta de 1920, Gishin Funakoshi levou o karatê à capital Tóquio, após conviver com outros mestres de outras artes marciais, tornou-se professor em uma escola e foi responsável pela divulgação da luta por todo o território Japonês. Ademais, a colônia Japonesa foi responsável pela introdução do karatê no Brasil em meados da década de 1970 (BREDA et al., 2010).

Outrossim, deriva do termo 'to te', que significa 'mãos desarmadas' e refere-se ao uso das mãos, pernas, braços e outras partes do corpo como forma de autodefesa. Assim, origina-se o significado da palavra karatê (Kara = vazio; Te = mãos), a arte das mãos vazias, de más intenções e de tudo o que prejudica a formação do caráter e da personalidade do praticante (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2015).

A estrutura do karatê é dividida em Kihon, Kata e Kumite. O Kihon é a base essencial, onde o praticante exercita o corpo inteiro para aperfeiçoar os golpes, aprendendo a atacar, se defender, chutar, socar, girar e saltar. O Kata representa uma



simulação de combate contra um ou mais oponentes usando as técnicas do Kihon, desenvolvendo o raciocínio e a criatividade. Já o Kumite é o confronto real, onde o lutador aplica todo o aprendizado adquirido nas fases anteriores (FUNAKOSHI, 1975).

Logo, o ensino se inicia com a prática da postura correta da mão, seguida do aprendizado das posições fundamentais, defesas e ataques, que são repetidos de forma constante para aperfeiçoar as habilidades. Desse modo, utilizar metodologias certas faz com que o aluno aprenda de forma mais eficaz, desenvolvendo não apenas a técnica, mas também a disciplina, o foco e o respeito, que são essenciais para a formação completa dentro das artes marciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da técnica de pesquisa eleita para a investigação, as respostas foram estruturadas em três categorias: desenvolvimento físico-pedagógico, valores e formação social e recursos didáticos.

A primeira categoria refere-se ao **desenvolvimento físico-pedagógico**, na qual os sujeitos (M1) e (M2) reconhecem a importância central da prática corporal para o desenvolvimento motor e o processo de aprendizagem. As aulas são organizadas considerando as dificuldades motoras dos alunos, estruturando-as com aquecimento seguido de repetições de golpes e chutes, realizados individualmente ou em duplas.

Além disso, ambos seguem uma estrutura metodológica baseada na repetição de movimentos e na construção da disciplina por meio da prática, além de adotarem uma perspectiva contextualizada, utilizando recursos visuais, como filmes, para apresentar aos alunos a origem e evolução da modalidade no Japão. Também, procuram relacionar os movimentos técnicos com seus fundamentos anatômicos e fisiológicos, adaptando a linguagem para facilitar a compreensão das crianças sobre os objetivos de cada atividade.

Conforme apontam Gallahue e Ozmun (2005), o aprimoramento das habilidades motoras representa um elemento essencial no desenvolvimento humano desde a infância e o Karatê pode atuar como um recurso eficaz para favorecer essas capacidades desde cedo. Contudo, para que esse processo seja efetivo, é essencial considerar também o aspecto psicológico, que exerce um papel igualmente relevante.

Visto isso, o karatê passa a ser um importante meio de desenvolvimento do corpo de seu praticante devido a grande quantidade de exercícios e de treinamentos que proporciona o desenvolvimento de forma integral, colaborando com o processo de formação do aluno (FERREIRA, 2009).



Outro aspecto destacado pelos sujeitos (M1) e (M2), diz respeito a uma abordagem mais ampla, que integra explicações sobre aspectos fisiológicos e biomecânicos, com o objetivo de promover a compreensão do funcionamento corporal, mesmo entre crianças pequenas. Para tanto, são utilizadas estratégias lúdicas que facilitam o entendimento e tornam os exercícios mais significativos para os praticantes.

Kishimoto (2002) destaca a importância que o ser humano possui em se envolver com atividades lúdicas, uma vez que isso proporciona satisfação ao conectar ações experimentadas em momentos agradáveis de viver. Nesse contexto, a prática do karatê é simbolicamente ligada ao jogo, que se insere em um sistema de significados que nos leva a compreender a brincadeira, de acordo com a maneira como a percebemos.

A segunda categoria caracteriza-se pelos **valores e formação social**, ambos os sujeitos (M1) e (M2), destacam o papel do karatê como ferramenta de formação integral. Eles enfatizam diretamente valores como respeito, disciplina e convivência social como elementos fundamentais no processo educativo dos alunos. Outro fator citado, é a busca na compreensão crítica e consciente dos movimentos apontando para uma dimensão formativa que valoriza a autonomia e o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Os praticantes aos poucos vão tendo possibilidades de conhecer melhor a si, pois através de suas superações, desenvolvem uma personalidade crítica acerca dos problemas que assolam a sociedade, isso faz com que fiquem mais fortes as resoluções destes problemas.

Desta maneira, acredita-se que a escola seja base formadora para essas concepções (SOUSA, 2012). Segundo a perspectiva de Vygotsky (1991), a interação social tem um impacto significativo no progresso do aluno seja nos aspectos emocionais, cognitivos ou afetivos. Além disso, essa interação favorece o processo de aprendizagem, pois, ao se relacionar com o professor e os colegas, o estudante tem seu comportamento influenciado positivamente.

Por fim, em relação a terceira categoria **uso de recursos didáticos nas aulas**, os sujeitos (M1) e (M2) aplicam uma prática mais direta, centrada na execução dos movimentos corporais. Bem como os diversos meios de ensino ao incorporar elementos audiovisuais e metodologias lúdicas, como filmes, para ilustrar como a modalidade é executada e desenvolvida no Japão e em outros países, além de adaptar os conteúdos técnicos a uma linguagem acessível à faixa etária dos alunos.

Nesse sentido, Libâneo (2009) sugere que recursos didáticos devem ser utilizados para contribuírem na atenção de crianças, estimularem a capacidade de criatividade, a



participação ativa e efetiva e interação com os demais alunos. Essa perspectiva se alinha diretamente com o ensino do karatê, que, ao incorporar elementos lúdicos, atividades dinâmicas e práticas corporais estruturadas, torna-se uma ferramenta pedagógica eficaz.

Dessa forma, observa-se que ambos os sujeitos contribuem com perspectivas complementares para a compreensão do ensino do karatê: enquanto um valoriza a prática estruturada e o desenvolvimento de valores morais, o outro amplia a abordagem ao integrar elementos pedagógicos, cognitivos e fisiológicos, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

Registros fotográficos do projeto (Ilustração 1 e 2)



Fonte: rede social da prefeitura de São Francisco do Pará, (2025)



Fonte: rede da prefeitura de São Francisco do Pará, (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, ressalta-se a importância do karatê como uma prática que se estende além dos limites do dojô, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento interpessoal e social dos participantes do projeto. Diante do exposto, apresenta um ambiente rico, possibilitando habilidades como agilidade, equilíbrio, coordenação e resistência. Além disso, promove o desenvolvimento social, como trabalho em equipe, diálogo e respeito com os colegas de turma e professores.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Pará (UFPA) e à Faculdade de Educação Física do Campus Universitário de Castanhal pelo apoio e pela parceria concedida durante o desenvolvimento deste trabalho, apresentado no XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU).

Também aos professores, orientadora e participantes do projeto social, cujo comprometimento e colaboração foram fundamentais para a realização deste estudo. O suporte oferecido reforça o compromisso com a promoção da educação, do esporte e da transformação social.

REFERÊNCIAS

BREDA, M; GALATTI, L; SCAGLIA, J. A; PAES, R.R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. Phorte Editora, São Paulo, 2010.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, H. S. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. **Revista Digital - Buenos Aires** – v. 13 - Nº 130, Março 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-de-educacao-fisica.htm> . Acesso em: 11 de set.2025.

FUNAKOSHI, G. **Karatê- Do: o meu modo de vida**. São Paulo: Cultrix, 1975.

GALLAHUE, D. L; OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GUIMARÃES, M; GUIMARÃES, F.A.T. **O Caminho das Mãos Vazias Karatê-Dô**. 1 ed. Belo Horizonte, Printed, 2002.

PÁDUA, E. M. A. P. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 18ed. Campinas: Papirus, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 23ed. São Paulo: Loyola, 2009.

RUFINO, L. G.B; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635>. Acesso em: 7 set. 2025.



SOUSA, G. R.de. Karatê como possibilidade pedagógica da Educação Física escolar. EFDeportes.com, **Revista Digital. Buenos Aires**, Año 17, Nº 167, Abril 2012. Disponível em: <https://share.google/rNzelfEwMUPLb2GZZ> . Acesso em: 12 set.2025.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4ed. São Paulo - SP: Livraria Martins, 1991.

